

GEOGRAFIA DA SERRA DOS TAPES/RS: ARTICULANDO SABERES JUNTO ÀS ESCOLAS RURAIS

SANDI XAVIER MANCILIA¹; GIANCARLA SALAMONI²

¹*Universidade Federal de Pelotas - sandixavier2015@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - gi.salamoni@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta a proposta de uma das ações de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais- LEAA, projeto existente desde o ano de 2001, articulando atividades a partir da integração entre pesquisa, ensino e extensão. Essa ação decorre no âmbito do projeto de pesquisa "DIAGNÓSTICO SOBRE AS REPERCUSSÕES DO PAA E PNAE SOBRE OS SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES NO RS: estudos sobre as relações entre a agricultura familiar, políticas públicas e o desenvolvimento rural na escala local", executado entre os anos de 2017 e 2021, o qual se dedicou a estudar o rural da região da Serra dos Tapes, nos municípios de São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu.

Além da produção significativa de escritos (artigos, capítulos de livros, TCCs e dissertações) e material imagético (mapas, coleções fotográficas, entre outros), é oportuno destacar a produção do livro " A Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem", publicado em 2021, pela Editora da Universidade Federal de Pelotas. A publicação do e-book demonstra o reconhecimento da editora universitária em tornar acessível o conhecimento sobre a realidade local e regional, com vistas a enriquecer o debate sobre temas relevantes como a agricultura familiar, políticas públicas e o desenvolvimento rural.

A partir dessa ação de extensão, junto às escolas rurais dos seis municípios da Serra dos Tapes, pretende-se promover a articulação de saberes na educação básica, por meio da colaboração entre pesquisadores/as e professores/as e alunos/as das escolas rurais, com o objetivo de diminuir as distâncias entre o conhecimento científico e os saberes populares em âmbito regional. Assim, entende-se que a disponibilização dos resultados da pesquisa potencializa a restituição às famílias e comunidades envolvidas, por meio da apropriação de seus produtos pelas escolas rurais.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico da ação de extensão tem como objetivo promover a efetiva inserção dos alunos/as e bolsistas que atuam junto ao Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais- LEAA, em ações extensionistas que promovem a troca de conhecimento, informações e vivências, cujos resultados são aportados às escolas rurais da Serra dos Tapes.

Em um primeiro momento, foram organizadas, por meio de grupo de estudo e planejamento, oficinas a serem desenvolvidas junto às escolas rurais. As oficinas tratam de três temas, que correspondem às principais seções do livro "A Geografia da Serra dos Tapes", a saber: os elementos e as dinâmicas da natureza, a formação histórico-cultural e o contexto socioeconômico atual e a leitura da paisagem. Após a concepção da operacionalização da ação de extensão foram contactadas algumas escolas rurais, com vistas a divulgar a

atividade e estabelecer possíveis parcerias com a rede de ensino pública municipal e estadual. Como forma de divulgação da ação extensionista, em eventos locais e regionais (Feira de Sementes Crioulas, Mostra das Regiões Brasileiras, Mostra de Cursos da UFPel, entre outras) foi confeccionado um flyer (Figura 1) ilustrando "A Geografia da Serra dos Tapes", com vistas a incentivar a participação de professores/as e alunos/as da educação básica das escolas rurais da região da Serra dos Tapes.

Figura 1- Flyer de divulgação da ação de extensão.



Fonte. Os autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

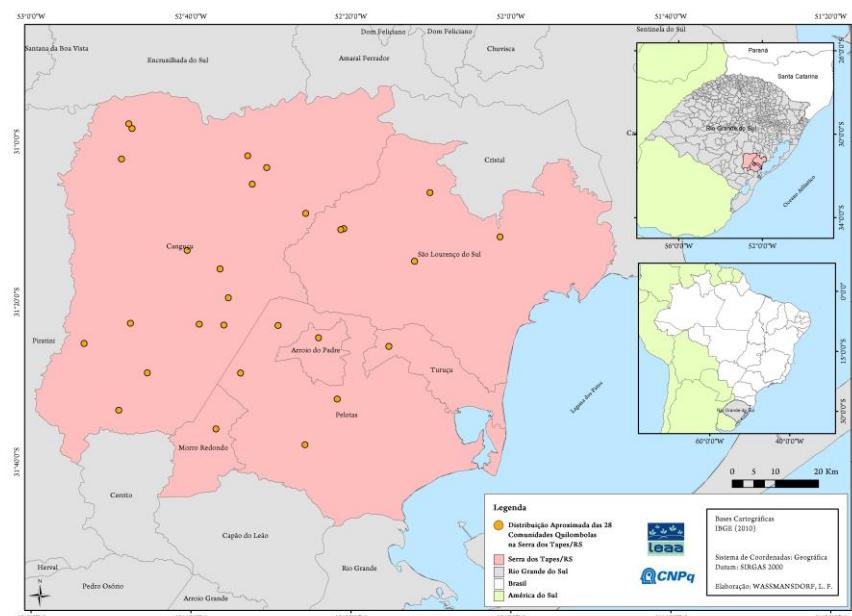
Nesse trabalho privilegia-se a discussão do tema de uma das oficinas da ação de extensão que corresponde ao tecido social e cultural da Serra dos Tapes. O contexto do território são elementos determinantes para análise dos distintos cenários da agricultura familiar, na região sul do estado do Rio Grande do Sul, com ênfase nos municípios de Turuçu, Morro Redondo, Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul e Arroio do Padre, uma vez que, as relações socioculturais estabelecidas se diferenciam na distribuição geográfica, embora as necessidades sejam semelhantes.

Outrossim, como aborda Copstein (1975 apud SALAMONI et al. 2021) os grupos que ocuparam a região do extremo sul do estado comprovam a relação estabelecida entre a sociedade luso-brasileira e população descendente de escravizados, camponeses nacionais ou caboclos e europeus não portugueses, estes últimos denominados de colonos. A predominância étnica na ocupação da Serra dos Tapes são os colonos-imigrantes alemães, pomeranos, italianos e franceses. Já o campesinato negro deriva do ciclo saladeiril entre os séculos XVIII e XIX a partir do desenvolvimento econômico com base no charque e olarias que hoje configuram o patrimônio arquitetônico de Pelotas, com a estética dos colonizadores com mão de obra escravizada pela qual devido ao sistema de submissão humana desencadeava fugas para regiões mais distantes, configurando os atuais quilombos na região. Para Rubert e Silva (2009 apud SALAMONI et al., 2021, p.39) “as fugas dos escravos para locais mais distantes e íngremes foi uma estratégia desses grupos que acabou se tornando frequente, levando à formação de quilombos em diversos locais da Serra dos Tapes.”

Atualmente, existem vinte e oito comunidades quilombolas distribuídas pelos seis municípios que fazem parte da Serra dos Tapes. Essas comunidades já receberam as certidões de autodefinição emitidas pela Fundação Cultural Palmares. Conforme a figura 2, pode-se visualizar a distribuição geográfica da população quilombola nos diferentes municípios da Serra dos Tapes.

Por se tratar do espaço rural a dinâmica de ocupação dessa área por sujeitos quilombolas torna-se aspecto importante para compreensão da diversidade do tecido social presente do território. Outro fator para discussão da dinâmica populacional e dos reflexos nas formas de ocupação e produção pode ser observado nos dados do Censo Demográfico do IBGE (2022), segundo o qual mais de 10% da população pertence ao grupo de quilombolas está fora de territórios demarcados. Com destaque para o município de Morro Redondo que detém 3,43% de uma população de 49.680 habitantes.

Figura 2 – Mapa da distribuição espacial das comunidades quilombolas na Serra dos Tapes.



Fonte: Elaborado por Luiz Felipe Wassmansdorf com base em IBGE (2010).

O resultado dos processos histórico-geográficos na Serra dos Tapes foi a formação de comunidades rurais com determinadas características socioculturais, que apresentam uma variedade de formas materializadas em pequenas unidades produtivas, de dimensões físicas diversificadas, organizadas com base na divisão do trabalho familiar e na atividade policultora, tanto para o autoconsumo quanto para o mercado.

4. CONCLUSÕES

A Serra dos Tapes é reconhecida como o lócus da agricultura familiar no sul do Rio Grande do Sul, pois, no seu território, encontram-se presentes sujeitos históricos do campesinato brasileiro, como as comunidades quilombolas, os colonos descendentes de europeus não-portugueses, os pescadores artesanais e os assentados de reforma agrária. Desse modo, a agricultura familiar nessa região

traz a marca da diversidade de organizações espaciais, baseadas nas formas de ocupação do território, conectando as dimensões do viver, trabalhar e (re)produzir-se social e economicamente.

Nesse sentido, “as geografias” da Serra dos Tapes são produzidas e reproduzidas pelos processos sócio-históricos combinadas com os elementos físico-naturais, em outras palavras, são resultantes da síntese entre “sujeitos, cultura, serra e mata” (SALAMONI et al., 2021).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALAMONI, Giancarla et al. **A Geografia da Serra dos Tapes:** natureza, sociedade e paisagem. Pelotas: Ed. UFPel, 2021.

CENSO DEMOGRAFICO. IBGE., 2023. Disponível em:
<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>